

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O DESAFIO DA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE TELESSAÚDE BRASIL REDES NA REGIÃO DO BAIXO AMAZONAS NO ESTADO DO PARÁ

John Lucas da Silva Almeida¹

¹Graduação

Universidade do Estado do Pará (UFPA)

johnlucas2009@gmail.com

Introdução: O Programa Nacional de Telessaúde se trata de uma rede de comunicação e informações, que se faz presente em algumas unidades básicas de saúde e unidades de saúde da família em todo o país mediante o uso da conectividade. Possibilitando desta forma a interação entre os profissionais de saúde ou estes e seus pacientes e possibilitando a utilização de recursos de apoio diagnóstico e terapêuticos à distância.¹ O Programa Piloto do Telessaúde foi criado em 4 de janeiro de 2007, com a Portaria de nº35, conhecido até então como Programa Nacional de Telessaúde possuindo 9 (nove) núcleos espalhados pelo Brasil (AM, CE, GO, MG, PE, RJ, SP, SC, RS), prioritariamente esses núcleos tiveram como receptáculo instituições universitárias que estariam responsáveis pela coordenação e implantação do projeto, aquelas que anteriormente tivessem experiência em telemedicina e telessaúde.² No estado do Pará, o programa está presente desde 2009, atualmente encontra-se lotado no Campus II na Universidade do Estado do Pará e continua a prestar os serviços ofertados pela plataforma com o intuito de otimizar a qualidade do atendimento básico no Sistema Único de Saúde (SUS), mais especificamente a população do estado do Pará.¹ Os serviços ofertados pelo programa são: teleconsultoria, segunda opinião formativa, tele-educação e telediagnóstico.¹ Na teleconsultoria, a consulta é registrada e realizada entre os profissionais de saúde por meio de instrumentos de telecomunicação bidirecional, estes podem ser feitos de forma síncrona e assíncrona, com o fim de esclarecer dúvidas sobre procedimentos clínicos e ações de saúde.¹ Já o serviço de Segunda Opinião Formativa (SOF), no contexto da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) – Atenção Primária à Saúde (APS), é uma fonte de informação que apresenta como conteúdo as perguntas e respostas baseadas em boa evidência relacionadas com os problemas prioritários de APS.¹ A Tele-educação consiste na utilização de ferramentas tecnológicas para a construção e aperfeiçoamento de conhecimentos de alunos e profissionais das diferentes áreas do conhecimento, onde é disponibilizado cursos, aulas, treinamentos e capacitações à distância, além de serviço de web conferências.¹ No Telediagnóstico é utilizada as tecnologias da informação e comunicação para realizar serviços de apoio ao diagnóstico através de distâncias geográfica e em tempo real, sua principal vantagem está na melhoria do acesso a consultas especializadas, especialmente para moradores de locais distantes dos grandes centros urbanos, aos métodos diagnósticos essenciais à atenção à saúde.¹ O estado do Pará é dividido em 13 (treze) Centros Regionais de Saúde (CRS), entre eles encontra-se o 9º CRS, também podendo ser conhecido como Região de Saúde do Baixo Amazonas, que é composto pelos municípios de Alenquer, Almeirim, Belterra, Curuá, Faro, Juruti, Monte Alegre, Óbidos, Oriximiná, Prainha, Santarém e Terra Santa.³ Esta região engloba uma área de 317.273,50 Km² e apresenta aproximadamente 678.936 habitantes, seu principal meio de transporte é fluvial e rodoviário, sua dimensão territorial é tamanha que igualasse ao tamanho de países como Reino Unido e Coreia do Sul em áreas somadas, e nem sempre é possível encontrar profissionais de saúde qualificados suficientes para atendimento hábil, portanto estes acabam por optar pelo Tratamento Fora do Domicílio (TFD), o que desta forma torna-se oneroso para o Estado.³ **Objetivos:** Relatar experiência de implantação do Programa Nacional de Telessaúde Brasil Redes na Região de Saúde do

Baixo Amazonas e as dificuldades encontradas na execução, bem como ressaltar a importância da Plataforma Telessaúde para a capacitação dos profissionais de saúde e o aprimoramento da atenção primária à saúde. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado durante o período de 03 a 18 de Julho de 2015, referentes ao processo de implantação do Programa Nacional de Telessaúde Brasil Redes nos municípios de Alenquer, Almeirim, Belterra, Curuá, Faro, Juruti, Monte Alegre, Óbidos, Oriximiná, Prainha, Santarém e Terra Santa que compõem a Região de Saúde do Baixo Amazonas, onde observou-se a utilização e implementação da plataforma e dos serviços ofertada pelo programa. Vale salientar que as distancias entre os municípios e os diversos obstáculos, como meios de transporte sucateados e pouco seguros, além da dificuldade do uso de conectividade pelos municípios, acarretados pela precariedade de disponibilidade de boas conexões e a estabilidade das mesmas, bem como a ineficiência de comunicação e da oferta de atenção primária a saúde para a população acabam por desqualificar os serviços de saúde e diminuir a eficiência e eficácia da oferta dos servidos do SUS. Evidenciando desta forma a necessidade de se aperfeiçoar o acesso aos serviços ofertados e a utilização dos meios e ferramentas disponíveis para uma melhor atenção a saúde, primariamente observando a forma com que a população é tratada e o desperdício de tempo e dinheiro empenhado em se transpor os obstáculos relativos à distância, tanto para o TFD quanto para a capacitação dos profissionais. **Resultados:** Mediante a implantação e implementação do Programa Nacional de Telessaúde Brasil Redes e a utilização da Plataforma Telessaúde com seus serviços ofertados, além da elaboração de planejamento de ações voltadas para capacitação profissional e telediagnósticos para a população chegamos à conclusão que a implantação foi um ganho substancial para os municípios alcançados e possibilitou uma melhor oferta de atenção primária a saúde da população da região, certamente que esta ofensiva serviu para conectar e dispor de ferramentas que pudessem otimizar o tempo e os recursos disponíveis, além de diminuir os gastos públicos estaduais em relação à capacitação de profissionais e o atendimento de atenção básica para a população. **Conclusão ou Considerações Finais:** A experiência relatada e as publicações de referência levantam a importância da implantação do Programa Nacional de Telessaúde Brasil Redes no estado do Pará, mais especificamente na Região do Baixo Amazonas e os ganhos quanto ao aumento da qualidade de oferta a saúde para a população regional, além da possibilidade de capacitação, com qualidade, dos diversos profissionais de saúde sem que seja necessário o deslocamento destes do seu município de procedência.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de Telessaúde para Atenção Básica / Atenção Primária à Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Brasília, 2012.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 35, de 4 de Janeiro de 2007. Projeto Piloto nacional de Telessaúde. Gabinete do Ministro; 2007. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt0035_04_01_2007_comp.html>
3. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Retificação nas estimativas das populações municipais publicadas no Diário Oficial da União em 28 de agosto de 2014. Publicada em 30/10/2014. Diário da União; 2014. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2014/estimativa_dou.shtm>